

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Da Escultura em Guimarães

Carta ao Sr. Dr. Vasco Valente

Director do Museu Soares dos Reis

Meu illustre confrade e amigo:

Para matar a inação deste dia santo, que é imposição dura a quem possui nervos em excesso, passei hoje revista atenta e demorada ao volume sobre a «Obra de Soares dos Reis», na parte que representa o Catálogo e que eu sei ser trabalho da sua autoria.

A páginas 46, e com o número XIV, o meu illustre confrade diz:

«Nossa Senhora das Dores—Imagem de roca, madeira. 187... Está na Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, em Guimarães.»

Está, realmente, na Igreja da V. O. T. de S. Francisco, mas nem é de roca, nem pode ter a data de 187...

Estou a compreender, perfeitamente bem, aquilo que succedeu. O Sr. Dr. Vasco Valente não teve tempo material para, entre a azáfama das tarefas já agora imortalmente chamadas «centenárias», vir a Guimarães e analisar, como por certo desejava, a admirável obra do genial Soares dos Reis, tendo-se contentado em receber e reproduzir a informação do meu saudável Amigo António Arroio, no seu volume «Soares dos Reis e Teixeira Lopes», onde corre informação precisamente idêntica à do seu Catálogo. Essa informação criada pelo espírito inquieto do grande crítico, não só o iludiu a si, como concorreu para que na obra excelente e benemérita com que quis servir todos os homens de estudo nessa matéria, ficasse a irregularidade que acima aponto, aliás sem espécie nenhuma de vanglórias, mas em exclusivo interesse da verdade histórica.

A imagem não é, com efeito, de roca. Por imagem de roca compreendemos todos nós uma obra montada sobre quatro fustes grossos de madeira, circularmente envolvidos por arcos de peneira, sobre cuja montagem final, uma vez equilibradas a cabeça, as mãos e os pés, se lançam e concertam os panejamentos da túnica e do manto. E' esta, ao que me parece, a noção geral que todos temos do que é chamado «uma imagem em roca». Mas a obra de Soares dos Reis, denominada Nossa Senhora das Dores, é, toda ela, um primoroso e aturado trabalho de escultura, com primores de modelação no corpo, no vestuário e na cabeça. Tão bela, creio eu, que pode considerar-se das melhores realizações de Soares dos Reis na secção da imaginária religiosa.

Há doze anos vi essa imagem despojada das suas vestes festivas. E' um corpo franzino, com uma modelação magoadada de pessoa vencida, revestido, sobre a carnção rósea (talvez excessivamente rósea...) de uma camisa, ou túnica, se o quiserem, que por inteiro a reveste até à parte superior do seio, suspendendo-se a mesma camisa, por duas tiras ou travessas, entre os ombros e o rosto—tudo isto num resultado de coloração branco-anilado. Os braços são articulados, para a poderem vestir. E com toda esta exibição plástica é que se sustentam aquela cabeça e aquelas mãos, que são do mais sugestivamente belo que possui a escultura religiosa em Portugal.

Quis fazer-se passar esta escultura encantadora, como uma das obras inferiores de Soares dos Reis. Para essa corrente de opinião contribuiu também aquele feito impulsivo que todos nós conhecemos em António Arroio. Ou 8, ou 80. Mas a verdade é que, tão bela como o *Cristo Morto*, o *S. José*, o *S. Joaquim* e a veneranda e encantadora imagem de *Nossa Senhora da Vitória*, é esta *Nossa Senhora das Dores* de Guimarães, toda ela impregnada de forte nostalgia que caracterizava o grande Mestre estatuário, sem exclusão de uma só das suas qualidades de plastista admirável.

Quanto à data da execução da obra de Nossa Senhora das Dores, que foi encomendada pelo falecido industrial António Peixoto de Matos Chaves, também temos rectificação a fazer. Essa imagem entrou em Guimarães no princípio do ano de 1882.

Perdoe, confrade e amigo, o extenso do arrazoado, mas hoje é dia triste para os que sofrem, e havia mister, por isso, de cavaquear com alguém, de modo a esquecer o tempo, se não a esquecer a própria vida, na sua banalidade de peça montada a movimentos sempre iguais, e quasi sempre fatigantes...

Seu dedicadíssimo,

Alfredo Guimarães.

«Noticias de Guimarães» vai comemorar o seu 10.º aniversário

Passando no próximo domingo, dia 11, o 10.º aniversário do «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS», vai esse facto ser comemorado com o seguinte programa:

A's 10 horas, na Basílica de S. Pedro, Missa em sufrágio da alma de todos os Saudosos Colaboradores e Assinantes falecidos;

A's 12,30 horas, almoço íntimo;

A tarde, no Salão Nobre da Benemérita Sociedade Martins Sarmento, gentilmente cedido pela Ilustre Direcção daquela Colectividade Cultural, inaugurar-se-á, com

a assistência das Autoridades locais e pessoas de representação, uma Exposição da Imprensa Vimaranesa, na qual figurarão exemplares editados no decorrer de mais de um século.

A Direcção do «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS» convida, por este meio, todos os seus dedicados Assinantes e Amigos a assistirem à Missa que será celebrada na Basílica de S. Pedro e bem assim a visitarem a Exposição que ficará aberta por espaço de oito dias, testemunhando-lhes antecipadamente o seu reconhecimento.

?!...

Trezentos e sessenta e cinco dias:
Mar a rugir de sangue e de extorções!...
Ondas que foram ódio e vilanias,
Ondas que foram fel e maldições!...

O homem já não sente as Alegrias,
O Sonho de Viver, as Afeições,
A Ternura do Lar, as Simpatias,
O abraço Fraternal, as Gratidões!...

Geração infeliz!... Que triste sorte!
Ela só vê a fera, enxerga a morte
E nunca a Estrada Livre da Beleza!...

Mais um ano que entrou!... Que nos trará?!...
Que mar, que mar mais alto rugirá?!...
Que monstro abortará a natureza?!...

Janerio de 1942.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

Perante uma Reforma

Ainda a nossa Escola Técnica

Continua a estar na ordem do dia o assunto referente a uma futura reforma do Ensino Técnico ministrado nas Escolas Industriais e Comerciais do País, infelizmente ainda em número muito reduzido e sobretudo se estabelecermos uma rápida comparação com o que se passa em outros países de população muitíssimo inferior à de Portugal, como, por exemplo, na Estónia, na Letónia, na Noruega, etc., que tinham, já há anos, respectivamente, 68, 73 e 293 Escolas Técnicas, enquanto que as suas congéneres portuguesas não chegam, segundo as nossas informações, a 50. Quere isto significar que não só se impõe uma melhor e mais completa organização, como também se impõe uma maior difusão desse ensino, que viveu durante algumas dezenas de anos completamente esquecido ou abandonado, facto que se verificou com a falta de instalações apropriadas, com a falta de mobiliário escolar, de material didáctico e de outros factores indispensáveis a um rendimento compensador do ensino nelas professado. Felizmente, nos últimos anos tudo se tem modificado no sentido de melhorar as suas instalações, o seu apetrechamento e a própria organização do ensino, transformatando-se, assim, a negligência de muitos anos em resultados sensivelmente mais eficientes, mas ainda sem uma finalidade proporcional às necessidades que as mesmas Escolas devem satisfazer, tanto na parte referente à actividade industrial, como na parte relativa à actividade comercial.

Como se verifica, tem-se procurado melhorar em todos os seus aspectos a existência das actuais Escolas Industriais e Comerciais, reservando-se para depois a criação de outras. Assim deve ser, de facto, porque a preocupação de aumentar o número delas sem colocar as actuais em condições de corresponderem ao seu principal objectivo, seria prejudicar, em mais larga escala, os desejados resultados de tão importante ensino. Por isso, se a orientação da projectada

Reforma for essa, como, aliás, se depreende do conteúdo da Circular, que publicámos no nosso último número, da Comissão dessa Reforma e assinada pelo seu Presidente, Sr. Dr. Carlos Proença, digno Director Geral, melhores dias estão reservados ao Ensino em referência, tanto mais que, como se diz na citada Circular, serão tomados na devida atenção todos os pareceres e sugestões fornecidos pelos representantes de todos os sectores da actividade nacional, directa ou indirectamente ligados ao Ensino Técnico elementar e médio. E' exactamente nesse sentido que se devem pronunciar os representantes das diferentes actividades Vimaranesas, a fim de conseguirem que na futura Reforma seja feita justiça à categoria em que deve ficar a nossa Escola Técnica e, por conseguinte, que a mesma justiça seja feita às aspirações dos Vimaraneses. Dizem-nos—e é verdade—que são indispensáveis certos cursos além do curso de Tecelão-Debuxador, entre os quais nos citaram os seguintes: Cerralheiro ou Torneiro Mecânico, Canteiro, Carpinteiro-Marceneiro, Corte, Costura e bordados e o Curso Complementar de Comércio. Oxalá, pois, que todas as forças e todas as boas vontades se aproveitem desta oportunidade para elevarem a Escola de Francisco de Holanda a um nível de merecida compensação, esperança que não devemos perder, porque nem a Comissão da Reforma, nem o Senhor Ministro da Educação Nacional, deixarão de fazer essa justiça aos Vimaraneses.

Por outro lado, ainda não consideramos esquecidas as palavras do Senhor Presidente do Conselho dirigidas a uma Comissão de filhos de Guimarães, quando, há anos, a propósito de uma Unidade Militar, se avistou com Sua Ex.ª. Disse, então, o Senhor Presidente do Conselho: Em vez de uma Unidade Militar, Guimarães terá, na devida oportunidade, uma Escola Técnica completa. Assim o esperamos,

CANTAREMOS...

Antes de outros o fazerem,
os Reis eu venho cantar...
E' cedo, mas não importa,
vamos, pois, a começar:

Quem diremos nós que viva
num botão de japoneira:
— Viva quem puser travão
aos que nos vão à algibeira...

Quem diremos nós que viva
na pevide do melão:
— Viva quem punir aqueles
que se fecham com o pão.

Quem diremos nós que viva
na folha do marmeleiro:
— Viva quem fiscalizar
os preços do merceiro...

Os preços e os artigos,
pois isto assim não tem jeito.
Metem-nos gato por lebre,
num desaforo perfeito.

Quem diremos nós que viva
numa rosa desfolhada:
— Viva quem amarrar curto
os tais da garra afiada...

Quem diremos nós que viva
na folhinha da marcela:
— Viva quem faça acabar
o chiqueiro da Arrochela.

Quem diremos nós que viva
numa folha ressequida:
— Viva quem tirar o vício
aos porcalhões na Avenida...

Vem a gente do Teatro
e onde quer vê os sinais
de bexigas despejadas
nos passeios laterais...

Quem diremos nós que viva
numa mão cheia de amores:
— Viva quem faça escrever
para a frente os varredores...

Há algumas ruas tam sujas,
e isso revela desleixo,
toca a dar-lhes de vassoura,
ponham-se as coisas no eixo...

Quem diremos nós que viva
no lencinho de arrebieques:
— Viva quem iluminar
o grande Afonso Henriques.

Quem diremos nós que viva
na fôlha da laranjeira:
— Viva quem mande limpar
o pórtico da Oliveira.

Quem diremos nós que viva
nesses teus olhos brejeiros:
— Viva quem resolva o caso
das construções nos Palheiros.

Quem diremos nós que viva
na borla do teu capuz:
— Viva quem, depois de acesa,
não ande a apagar a luz...

Quem diremos nós que viva
num ramo de rosas mortas:
— Viva quem ralhe aos garotos
quando os vir riscar as portas.

Quem diremos nós que viva
num afaço ou carícia:
— Viva quem faça aumentar
cá na cidade a Policia.

Quem diremos nós que viva
no teu corpete de renda:
— Viva quem dá sua esmola
de forma que não ofenda...

Quem diremos nós que viva
no manto da caridade:
— Viva quem socorre o pobre
sem o fazer por vaidade.

Quem diremos nós que viva
na folha do girassol:
— Viva o team do «Vitória»,
Campeão de futebol...

Ele vai entrar agora
numa luta grande e tesa,
vai enfrentar os melhores
que há na terra portuguesa.

Quem diremos nós que viva,
mas vivas não posso dar.
Se alguém o quiser fazer
tome conta do lugar.

Estou cansado, desisto,
mas fala não deitarei.
— Afinal com tudo isto
apenas tempo gastei...

É bastante me contristo,
pois nem p'ro Bôlo arranjei.

BELGATOUR.

uma vez que a Reforma em questão seja uma realidade dentro do problema do ensino público e firmada em bases segundo as quais o ensino Industrial e Comercial seja o que deve ser, sem se esquecer, é claro, o ponto de vista Regionalista. Sabemos que o Sr. António Ferreira Azevedo, digno Director da Escola Francisco de Holanda, não descarta o futuro deste importante estabelecimento de ensino e sabemos também que Sua Ex.ª está pronto a prestar todos os esclarecimentos aos representantes dos sectores de todas as actividades locais. Sabemos, ainda, que o mesmo Sr. Director enviou às seguintes entidades a Circular a que fizemos referência: Câmara Municipal, Sociedade de Martins Sarmento, Grémio do Comércio e Indústria, Grémio da Lavoura, Sindicato da Indústria Têxtil, Sindicato dos Caixeiros, Sindicato de Construção Civil, Sindicato dos Metalúrgicos e Sindicato dos Cutileiros.

falta de patriotismo e de bairrismo.

Supomos, porém, que saberão compreender o alto valor do Ensino Técnico e isso nos dá a certeza de que não cruzarão os braços perante um melhor futuro da nossa Escola Industrial e Comercial.

Retalhos...

Para o peão todos os espaços são passeios e todos os lugares sitios apropriados para a conversa.

Reünem-se em toda a parte; no meio das ruas, nos jardins, nos passeios, tudo lhe é permitido sem contemplação para os outros transeuntes.

No Toural, causam calafrios os ziguezagues que os automóveis fazem para conseguirem passar através de grupos e grupelhos no meio da rua espedaçados em amena conversa. Ao primeiro caso fatal de atropelamento, tudo são protestos, tudo chispa violências, tudo acusa...

Toda a previsão é filha do raciocínio, e daí, portanto, cada qual ocupa os lugares respectivos.

Dêmos as ruas aos veículos, os passeios aos peões e procuremos os melhores lugares para conversar sem prejuizo para os outros.

Aos que não compreendem ou julgam tudo espaço *nostrum*, a advertência é sempre um meio esclarecedor.

O desbragamento de linguagem do minhoto, é vício atávico e profunda-

mente inveterado. Nota-se sempre em contacto com gentes doutras regiões.

A obscenidade serve de meio ao miúdo, para expandir as variadas emoções dos seus sentimentos. Traduz a sua alegria, a satisfação, a tristeza, o pesar, o aborrecimento, a admiração, e até o elogio. Afinal, raramente é empregada como próprio insólito!

Faz quasi parte do folclore regional. A obscenidade é lama que empocalha, e daí, vemos irmanados na mesma sujeira, o homem de sapato brilhante e o de pé descalço.

O Tournal foi, em antanhas eras, lugar de touros corridos ou feirados.

Fora de portas, cerrado ao nascente por altas muralhas amealhadas, era vasto logradouro para tauromaquias, cavalladas e torneios. Ricos-homens, infanções e belas-donas e a turbamulta, assistiam em dias festivos, a justas semi-bárbaras ao nosso entendimento coevo.

Hoje não há touros nem cavalladas, mas torneios pedestres entre uma turba de garotos sujos e esfarrapados, que nada poupam e nada respeitam, e ainda uma chusma de cães vadios que fazem do jardim habitação privativa para os seus devaneios amorosos e disputas barulhentas.

Isto nas barbas dos homens-ricos e de homens-sem-nada, diante de donas-belas ou de donas-feias, contribuindo para enodoecer os jardineiros municipais e dar aos visitantes uma idéa péssima.

Alta manhã, aos primeiros prenúncios da aurora, a cidade desperta à voz estridente dos sinos, quando ainda o sono é reparador e útil para quem um dia inteiro labuta no amanho da vida. A uma a uma, as torres das igrejas disputam entre si uma farandola de sons vibrantes que ecoam no silêncio da cidade adormecida.

Os visitantes fogem aterrados e os cidadãos mais ou menos habituados, encolhem os ombros e dão razão aos que fogem.

Não terão ainda os fiéis, a compreensão dos seus deveres religiosos que seja preciso lembrar-lhos, pela voz atrojadora do bronze?

Um pouco mais de comedimento nas atribuições do badalo, um maior respeito pelo descanso dos outros e os deveres dos fiéis em acôrdo com um horário das cerimónias religiosas, era de resultados harmoniosos, sem direitos a reclamações e a justos protestos.

Alfo.

Tomaram posse a Câmara e as Juntas de Freguesia

Na sexta-feira, à tarde, efectuou-se nos Paços do Concelho o acto de posse da nova Câmara Municipal, a que preside o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, tendo-se procedido, após a cerimónia, à distribuição de pelouros, da seguinte forma:

- Presidência—Secretaria, tesouraria, policia, assistência e obras.
- Dr. Augusto Cunha—Cultura e Turismo.
- António Lima—Impostos, água e luz.
- Sá e Melo—Vizela.
- Aprigo da Cunha Guimarães—Pevydém e Viação.
- Dr. Milhão—Saúde, higiene, cemitério, jardins e matadouro.
- Eduardo Faria—Taipas.

A Câmara recebeu, na altura da sua posse, os cumprimentos das Juntas de Freguesia da Cidade, que ali foram na pessoa dos seus distintos presidentes os srs. Manuel Soares Moreira Guimarães, Manuel Alves de Oliveira e Tenente Mário Pinheiro.

As referidas Juntas também tomaram posse no mesmo dia.

A Câmara e as Juntas de Freguesia fizeram expedir telegramas para os Srs. Ministro do Interior e Governador Civil do Distrito.

Foi deliberado que as sessões ordinárias se effectuem às terças-feiras, às 15 horas, e foram enviados telegramas aos Srs. Ministro do Interior e Governador Civil.

«Notícias de Guimarães» cumprimenta a nova vereação e bem assim as novas Juntas de Freguesia, desejando-lhes as maiores prosperidades no desempenho da sua espinhosissima missão.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte	992\$10
Recebemos mais do Ex.º Sr. Dr. Augusto Luciano Guimarães, para distribuímos pelos nossos pobres, em sufrágio da alma de sua saudosa filha Sr.ª D. Maria Bernardina Leite Guimarães e comemorando o primeiro aniversário da sua morte, ocorrido em 29 de Dezembro, a quantia de	40\$00
A transportar	1.032\$10

Perdeu-se um porta-moedas desde o Tournal ao cinema, com dinheiro, 2 chaves e uma medalhinha em ouro. Gratifica-se quem o entregar na Pensão Commercial — Guimarães. 256

Críticas Pequenas

Quando em 18 e 27 de Novembro de 1931 **O Comércio do Pôrto** publicou uns fundos estudos lingüísticos com a epigrafe *Questões de Linguagem Científica*, assinados José Inês Louro, logo nos impressionou a garra filológica do novo Paladino da Língua, Quando no ano dos Centenários apareceu o seu precioso volume de 456 páginas, denominado *O Grego Aplicado à Linguagem Científica*... e honrado com três sobrias páginas de Augusto Moreno, melhor pudemos medir o alcance da garra iluminante.

Quando, volvido apenas um ano, surge à luz pública segundo volume com 390 páginas a tratar de *Questões de Linguagem Técnica e Geral*, ainda medimos melhor o valor do alto critério revolucionário.

De lamentar é que o Lingüista eminente não duplique o valor dos seus trabalhos com indices à altura do seu esforço e do seu merecimento.

Quando a gente compulsa trabalhos de tão largo estôfo, é que melhor compreende quão complicada é a unificação da linguagem e quão longe estamos de poder conseguila.

Já em 1927 as 14 páginas do opúsculo *Unificação da nomenclatura físico-química* de Alvaro R. Machado haviam sido uma bastante amostra do comprido estôfo que nos veio estender a apurada urdidura de José Inês Louro.

O problema da boa escrita unificada revela dia a dia as mais prementes dificuldades.

No Brasil da vida forte as canseiras vocabulares de Antenor Nascentes estão a ser apreciadas por seis valores lingüísticos, três da Academia e três do Ministério.

Cá... Cala-te, pena: pode alguém ouvir-te!

Para quem mantenha no cadinho da saúde o fogo de 29 meses após a fuga de Luis Moreira de Sá e Costa, as suas **Palavras aos Novos** são doce lenitivo a confortar a alma confrangida.

As notas sobre a elevação de Pio XII e as sete Palestras na Emissora, sendo a derradeira quatro dias antes da fuga desnoateante, são tudo pedaços daquela grande alma que tanto se sacrificou no Combate dos Eleitos.

Não se pode esquecer o Grande Morto!

Agostinho de Campos, brindou o seu **Comércio** com uma bela Revista do Ano.

A graça e a ironia de mãos dadas e contentes, em doce júbilo.

Simplemente se nota que o Journalista eminente não reflectiu no cômputo dos discursos de Outubro de 1910 a Maio de 1926 e desta data a Dezembro de 1941.

Se o primeiro Período foi um Soneto e o Segundo a sua Emenda, a duração desta ainda não é superior à daquele. Oxalá o venha a ser!

Iniciou a **Acção** o ano com o seu 37.º número.

Correia Marques deixa que no seu **Curso de Journalismo** dê lição o Príncipe Fernando de Sousa. Formoso retrato, essa lição.

Apesar de modelarmente revista a **Acção**, Correia Marques dá ao preclaro Conselheiro 96 anos.

Tem menos 10, ó Revisor Amigo!

Ainda Janeiro conta apenas dia e meio, e já a **Brotéria** nos aparece lépida e risonha.

São 128 páginas de variedade e beleza sem fim. Aquelas catorze páginas de

Tomou posse a nova Mesa da Misericórdia

Tomou posse na sexta-feira passada, dia 2, às 10 horas da manhã, a nova Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, a que dignamente preside o nosso querido amigo e illustre Professor Sr. Mário de Sousa Menezes, cujas qualidades de inteligência, carácter e trabalho, são sobejamente conhecidas de todos os vimeiranos.

O acto foi revestido de muita solenidade, estando presentes o Sr.



Mário de Sousa Menezes

Dr. João Rocha dos Santos, illustre Presidente da Câmara Municipal, todos os componentes, efectivos e substitutos da nova Mesa, a Mesa cessante da digna presidência do nosso prezado amigo e devotado vimeirano Sr. José Gilberto Pereira, o illustre Corpo Clinico daquele estabelecimento hospitalar e muitas outras pessoas que ali foram saídas os novos administradores da Misericórdia de Guimarães.

Presidiu à sessão o Provedor da Mesa cessante Sr. José Gilberto Pereira que tinha à sua direita o novo provedor Sr. Mário de Sousa Menezes e à esquerda o vice-provedor cessante rev. Gaspar Nunes.

O Sr. José Gilberto Pereira depois de declarar aberta a sessão fez a leitura da acta da última sessão extraordinária da Mesa da sua presidência, na qual eram focadas algumas das mais imperiosas necessidades daquele estabelecimento hospitalar.

Depois disse que guardará com gratidão os testemunhos de apreço e simpatia que sempre recebeu e cumprimentando e felicitando na pessoa do Sr. Mário Menezes a nova Mesa disse desejando-lhes uma administração fácil e proveitosa para o bem comum.

Levantou-se depois o Sr. Mário Menezes que começou por felicitar-se ao ver ali o Sr. Presidente da Câmara a quem dirigiu palavras de merecido elogio, prestando homenagem às suas nobilissimas qualidades. Disse que a presença de S. Ex.ª ali representa a Caridade, a Esperança e a própria Fé. A nova Mesa tem fé no auxilio que a Câmara lhe prestará, tem esperança de que o Sr. Dr. Rocha dos Santos continuará a ser o impulsor do Concelho de Guimarães e espera da sua Caridade para que bem possa conduzir a cruz pesada que toma sobre seus ombros.

Assim a Mesa da Misericórdia de mãos dadas com a Câmara buscará para aquela Casa um futuro bonanzoso.

Dirigiu-se depois ao provedor cessante a quem apresentou os seus cumprimentos e prometeu trabalhar tanto quanto possível para que se possam realizar as maiores necessidades a algumas das quais se referiu também.

Disse que essas realizações se conseguirão com um pouco de esforço e boa vontade e aproveita a ocasião para prestar testemunho público às pessoas que o acompanham.

O programa da nova Mesa — disse o novo provedor — será: fazer quanto se puder e o melhor que se puder. Saído depois o Sr. Presidente da Câmara, o Corpo Clinico e na pessoa do nosso director, a imprensa.

Pedi a colaboração do pessoal da Casa e termina afirmando que assim, tudo coordenado, alguma coisa se pode fazer de útil para a Misericórdia e para Guimarães.

Seguidamente usou da palavra o Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Referiu-se à obra realizada pela Mesa da presidência do Sr. José Gilberto Pereira afirmando que este foi, sem desprimor para todos os outros, um óptimo elemento.

Veio cumprimentar uns e outros dizendo aos primeiros que cumpriram o seu dever e aos segundos que veem cumprir o seu dever.

Enalteceu as qualidades de que o Sr. Mário Menezes é possuidor e afirma que já tem dado provas suficientes e que são a garantia da obra que lição.

Abilio Martins sobre *A filosofia de Teixeira de Pascoais* prendem-nos, deslumbram-nos, encantam-nos.

Quando o Poeta-Filósofo ler tão profundo e penetrante estudo, há-de mirar-se na sua Obra e dar razão plena a quem tão belamente o interpretou e documentou, e até dirá: — Este Abilio Martins é grande Amigo!

vai realizar para o que conta com elementos de valor que hão-de por certo ser os continuadores das tradições daquela casa.

Por último o Provedor cessante convidou o novo Provedor a ocupar o seu lugar da presidência da Mesa e, abraçando-o, declarou encerrada a sessão.

O Sr. Mário Menezes foi seguidamente muito cumprimentado por todos os assistentes.

Terminada a sessão, a nova Mesa, na companhia do Provedor cessante, fez uma demorada visita às diversas dependências do Hospital, congratulando-se com a ordem e asseio que em toda a parte encontrou.

«Notícias de Guimarães» dirige as suas saudações aos novos dirigentes da Misericórdia e agradece ao seu illustre Provedor as saudações dirigidas à Imprensa, prometendo o seu apoio à obra que vão encetar em prol da Caridade.

A Mesa da Santa Casa resolveu, após o acto de posse e a distribuição de cargos, enviar telegramas de saudações a S. Ex.ª os Senhores Ministro do Interior, Sub-Secretário de Assistência, Director Geral da Assistência, Junta da Província do Minho e Governador Civil do Distrito, e cumprimentar pessoalmente a Câmara Municipal, a Autoridade Eclesiástica e a Imprensa.

Nesse sentido os componentes da Mesa estiveram na nossa Redacção ao princípio da noite de sexta-feira, gentileza esta que imenso nos penhorou.

Agradecemos, pois, a penhorante atenção e renovamos os votos de muitas prosperidades aos novos dirigentes da Santa Casa, onde contamos amigos dos mais dedicados, que são ao mesmo tempo pessoas de valor e devotados amigos de Guimarães.

Distribuição de cargos — Provedor, Mário de Sousa Menezes; Vice-Provedor, Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves; Secretário, Manuel Alves de Oliveira; Vice-Secretário, Alfredo José de Sousa Félix; Tesoureiro, António de Lencastre; Vogais: António de Urgez dos Santos Simões, P.º Luis Gonzaga da Fonseca, João A. da Silva Guimarães e Tenente Mário Pinheiro.

Distribuição de serviços — Farmácia e higiene, Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves; Asilos, Albergues e Recolhimentos: Alfredo José de Sousa Félix; Igrejas, Capelas e Legados: P.º Luis Gonzaga de Sousa da Fonseca; Prédios rústicos e urbanos e obras, excepto em Vizela, João A. da Silva Guimarães; Subsistências, Tenente Mário Pinheiro.

Em **VIZELA** — Hospital, Asilo, prédios e obras: António de Urgez dos Santos Simões; Representações nos funerais de Irmãos e de Beneficentes: Tenente Mário Pinheiro, João A. da Silva Guimarães, Alfredo José de Sousa Félix e António de Lencastre. Em Vizela, António de Urgez dos Santos Simões.

Avaliações para efeito de hipotecas, João A. da Silva Guimarães e Alfredo José de Sousa Félix.

1941 responde ao Sr. Zé da Aldeia

Quasi a transpôr as portas do Passado, na ocasião em que mais atarefado estou com os preparativos da irrevogável partida, não imaginava eu que o Sr. Z. da A. se aproveitasse de tão trabalhoso momento para, sem piedade, me zurzir violentamente, atribuindo-me tôdas as desgraças e calamidades que os homens, e só eles, desencadearam no decorrer dos meus doze meses.

Diz o Sr. Z. da A. que eu espalhei por todo o mundo o sofrimento, o luto, a destruição e outros flagellos!...

Não espero, nem desejo, que alguém venha à estacada defender-me de tão feitas acusações. Servindo-me da própria linguagem humana, aqui me tem terçoando a lança pelo meu bom nome, pois não quero que de mim fique tão triste memória.

Vós, os homens, tendes o malfadado sestro de enjeitar as culpas que vos cabem.

O Sr. Z. da A., como homem que é, navega nas mesmas águas, não se lembrando de que, quando cheguei, já encontrei os homens a destruírem-se, a matarem-se, cheios de ódios e de invejas, as carnes esfarrapadas, cobertos de sangue, plétóricos de raiva, parecendo não caberem na Terra, nesta abençoada «bola» em que o Criador entesourou prodigamente as riquezas mais variadas do Seu gênio. Sim, Sr. Z. da A., quando eu cheguei é que vi horrorizado o hediondo espectáculo da luta titânica e feroz que se desenrolava e alastrava, e continuava a desenrolar-se e alastrar cada vez mais, pelos cinco cantos do vosso infeliz planeta, onde todos poderiam viver, se não venturosos, ao menos em produtiva paz.

Reconheci então, com amargura o digo, que a Humanidade está ainda num flagrante atraso de civilização. Registei, com surpresa, que vinte sé-

JÓIAS LITERÁRIAS

«Mulher's, há tantas, que é preciso Poupar o galanteio e ser banal no riso! Ele há tanta mulher! mas por que fantasia Entre tantas, só uma a nossa simpatia Distingue, escolhe e quer! Uma só avassala, Nos dulcifica o olhar e nos perturba a fala! Quando ela passa o ar tem um perfume casto, Embriaga o sorriso! Quando nos olha, o vasto Campo negro do céu, cheio de tanta estrela, Nenhuma tem, com luz, que imite os olhos dela! Em tudo nos parece exrraordinário ser: Na graça do andar, no mimo do dizer; Tudo nela é tão bom,» desde os broches grandes A's pérolas e aneis comprados no FERNANDES, — Ourives sem rival, — Rua de Paio Galvão —, Por preços de fazer ao povo admiração!

CARIDADE

Transporte	5.510\$50
Dr. António Carneiro, Lisboa, sufragando a alma de seus irmãos	20\$00
Amadeu José de Almeida	10\$00
Empregados da casa António Pimenta	10\$00
Amadeu Miranda	20\$00
Luis Correia de Sousa Areias	20\$00
Júlio António Cardoso, Lamego	20\$00
José Mendes de Oliveira	20\$00
D. Filomena de Jesus Capela	5\$00
L. (Pôrto)	5\$00
Dr. António Jesus Gonçalves	10\$00
Anónimo	50\$00
Armindo Ferreira da Cunha, Pôrto.	5\$00
José Maria de Almeida	20\$00
Anónimo	10\$00
Francisco de Assis Pereira Dantas	5\$00
S. N. C.	10\$00
Anónimo	20\$00
António José de Oliveira, Filhos	100\$00
João Pinto de Figueiredo.	10\$00
Francisco Ferreira Oliveira	4\$00
António José Ribeiro, Atães	10\$00
Francisco Ferreira Barbosa	5\$00
Amadeu Machado.	5\$00
Edmundo Hermes Ribeiro	5\$00
Afonso da Costa Guimarães	10\$00
Manuel da Cunha Machado	5\$00
Manuel Luis de Matos Júnior, Vieira do Minho	20\$00
Dr. João António Soares, Matosinhos	50\$00
Abel de Oliveira Bastos & Irmão	10\$00
Aníbal Dias Pereira	10\$00
Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cutelarias do Distrito de Braga	10\$00
José de Freitas Lima	5\$00
Adriano Dias	5\$00
Domingos Alves Machado	5\$00
Boaventura da Costa Caldas, Vizela	2\$50
Luis Carlos Pereira Guimarães	10\$00
D. Júlia Teixeira de Aguiar	5\$00
José Joaquim Pinto dos Santos, Pôrto	20\$00
D. Ana Dias Leite Machado, Serzedelo	5\$00
Domingos Lopes de Barros	5\$00
E. J.	10\$00
Bernardino Alves Marinho	20\$00
Paulo Ribeiro da Silva, Fafe.	5\$00
Francisco Abreu	2\$50
Dr. Sebastião Lobo Cardozo de Menezes	5\$00
Clemente Rezende de Sousa	10\$00
Dr. Raúl Alves da Cunha	20\$00
Um anónimo, em sufrágio da alma de D. Maria da Costa Pa-	20\$00
checo André e de António André Guimarães	20\$00
João da Mota Ribeiro	5\$00
Anónima	5\$00
Carlos da Silva Pereira, Santo Tirso	20\$00
Dr. Maximiano Pinto de Simães	20\$00
Anónimo	30\$00
Professor Manuel Ruivo, Pôrto	10\$00
Fernando dos Santos Pesca, Lisboa	7\$50
Alvaro da Cunha Oliveira, Moreira de Cónegos	5\$00
Damião de Sousa Oliveira, Vizela	10\$00
A transportar	6.302\$00

No próximo número diremos da forma como foi feita a distribuição. E pelo espaço de três dias as pessoas que o desejem, podem consultar na nossa Redacção, das 18 às 20 horas, os respectivos documentos.

culos de evangelização cristã não bastaram para convencer os homens da necessidade imperiosa de trabalharem pela paz entre os povos, unindo-se fraternalmente para conseguirem que a todos e a cada um dos seus membros não falte o mínimo dos bens da Terra, o estritamente indispensável para se poder viver e produzir.

O Sr. Z. da A. atribue-me tôdas as calamidades que, se fôsse justo, só deveria imputar aos seus congéneres. Assaca ao Tempo, e em especial aos meus 365 dias, o infortúnio que devasta o mundo inteiro, não reparando que tôdas essas desgraças, destruições, mortes e sofrimentos são o resultado desolador da ausência das virtudes cristãs, a consequência funesta das ambições sem medida, a derivante inevitável das vaidades insatisfeitas...

No decorrer dos meus dias a Humanidade tem sofrido atrozmente, mas só por culpa da própria Humanidade. Mas vós, portugueses, sois os que menos motivos tendes para vos queixardes. Efectivamente, a paz, graças ao Altíssimo, ainda é um facto entre vós.

Os vossos destinos estão confiados a mão firme e experimentada. E se, por momentos, o céu azul da vossa Pátria se enombra de apreensões, se o perigo se revela possível como consequência de precipitações estranhas, logo surge quem, vigilante e preventivo, traduzindo o vosso exaltado patriotismo, reclama em nome da Nação o respeito dos seus direitos soberanos. Assim se passou há dias, na vossa Assembleia Nacional, na memorável e histórica ta. de 19 do agora findo Dezembro, a-proposito do desagradável incidente de Timor.

Se eu tivesse qualquer interferência ou influência no desfiar dos acontecimentos, bastaria aquele momento solene, em que a Alma Nacional vibrou de intensa fé patriótica, para que o meu malsinado nome ficasse indelévelmente impresso a ouro na brilhante História de Portugal.

E, para terminar, ouça mais esta, Sr. Z. da A.: Quem, como vós, portugueses, tem a felicidade de ser conduzido por figura de tão avantajada projecção, não pode, não deve esquecer-se de que o vosso amado Portugal continua sob a directa Protecção Divina.

Adeus!
Dobadoira do Tempo, 31/12.
Ano 1941.
P. S. — E' inútil responder-se, pois daqui a momentos entregarei a ampulheta ao meu sucessor.

Descoberta de um roubo

O digno Chefe da P. S. P. Sr. Francisco Correia, ao cabo de aturadas diligências, durante as quais foi auxiliado pelo guarda n.º 41 Sr. Domingos Magalhães, acaba de descobrir o autor do roubo de dinheiro, objectos de ouro, vestuário e 3 balcahaus, a que últimamente nos referimos e foi praticado em casa do lavrador caseiro João Pereira, do lugar de Margarede do Meio, da freguesia de Santa Marinha da Costa.

O autor do roubo fôra um próprio cunhado da vítima, de nome Manuel Custódio da Silva, de quem o investigador suspeitara logo de início, não obstante o queixoso lhe dar dele as melhores referências.

GAMINHETA DE TRANSPORTES

VENDE-SE uma. Prestam-se informes na Redacção.

NO PEVIDEM foram, solenemente, inaugurados dois importantes melhoramentos.

Esteve em festa o Pevidém, esse núcleo de gente de Trabalho, disciplinado e bom.

No primeiro dia do ano, terminados os trabalhos de uma Junta de Freguesia que foi incansável e modelar na sua actuação e iniciada a acção de uma nova Junta que dispõe de elementos bastantes para bem servir, a freguesia, populosa e progressiva de S. Jorge de Selho, vestiu as suas melhores galas e recebeu com carinho, com entusiasmo e com respeito, os Ilustres Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara que ali foram, juntamente com outras individualidades em destaque no nosso meio, para inaugurarem dois novos e valiosos melhoramentos: a iluminação pública e o arranjo do Largo Central a que vai ser dado, muito justamente, o nome do grande industrial e benemérito Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, o "Patriarca do Pevidém", no dizer feliz do Sr. Presidente da Câmara.

Como sempre os homens dignos e bons do Pevidém foram fidalgos na sua maneira de receber, foram gentis as Senhoras daquele lindo rincão da nossa Terra e foram gratos nos seus gestos carinhosos, nos seus vivas e nas flores que lançaram aos visitantes, os humildes que aos centos — talvez aos milhares — povoam a colmeia industrial daquele grande centro de labuta constante que é, incontestavelmente, um considerável meio económico.

Pevidém está de parabéns e Pevidém bem merece que se olhe para ali com bons olhos, os olhos que perscrutam para que Justiça se faça de seguida.

E começou a fazer-se felizmente, embora tarde, justiça ao Pevidém! Os Srs. Dr. José Joaquim de Oliveira e Dr. João Rocha dos Santos, respectivamente, Governador Civil e Presidente da Câmara, que se faziam acompanhar de suas Ex.ªs esposas e outras pessoas de família, foram aguardados no extremo da freguesia pelos componentes da nova Junta de Freguesia os nossos amigos Srs. Armando da Cunha Guimarães, Alfredo Lopes Correia e Francisco Pinto Lisboa; pelos Srs. António José Pereira de Lima e Apriço da Cunha Guimarães, António José Pereira Rodrigues, João Teixeira de Aguiar, Tomaz Rocha dos Santos e outras individualidades desta cidade e do Pevidém. Trocados os primeiros cumprimentos organizou-se um extenso cortejo que era abrilhantado pela banda do Pevidém e atravessou a povoação por entre vibrantes aclamações.

Junto ao edificio da escola da freguesia de S. Jorge uma Lança da L. P. sob as ordens do Comandante Sr. Alberto Lopes Correia, fazia a guarda d'honra. O Chefe do Distrito passou revista e seguidamente deu entrada no salão acompanhado pelo Sr. Presidente da Câmara abaixo duma chuva de flores que gentis Senhoras lhe lançavam.

Nun dos amplos salões da escola, que rapidamente ficou repleto de pessoas, deu-se início à sessão de boas vindas, tomando a presidência o Chefe do Distrito que tinha à sua direita os Srs. Dr. João R. dos Santos, Presidente da Câmara; Apriço da Cunha Guimarães, representante do Pevidém na Câmara Municipal, e Tomaz Rocha dos Santos; e à esquerda os Srs. Alberto Pimenta Machado, P.ª José Gonçalves, Reitor da freguesia, e António José Pereira de Lima, Vereador Municipal.

O distinto Presidente da Junta cessante da freguesia de S. Jorge de Selho e nosso bom amigo Sr. Guilherme Folhadela Marques, num breve mas brilhante discurso, deu as boas vindas aos ilustres visitantes. Depois de explicar o motivo porque estava no uso da palavra, apresentou em nome do Pevidém os seus cumprimentos de boas vindas e dirigiu-se nos seguintes termos ao Chefe do Distrito:

Ex.ª Sr. Senhor Governador Civil:

Esta terra quer bem a V. Ex.ª, estima-o, aqui conta V. Ex.ª velhas e sinceras amizades.

Desde que V. Ex.ª ascendeu à mais alta magistratura do nosso distrito, que com tanto brilho e de forma tão criteriosa vem desempenhando, nós vimos acompanhando a sua magistral actuação com a mais viva simpatia, com o mais respeitoso aplauso, participando, em íntima satisfação, nos seus triunfos, nas suas realizações.

Pevidém, terra de aspecto modesto, é centro importante que, vista sob esse aspecto, se destaca nitidamente no nosso concelho, direi mesmo no nosso distrito. E' elemento valioso da economia nacional, pela actividade que desenvolve, pelo número avultado de pessoas a que dá trabalho a sua industria, pela quantidade de dinheiro com que anualmente contribue para o Estado e da Câmara.

A sua existência, porém, parecia desconhecida das entidades officiais, no capítulo de a melhorar, de lhe dar o indispensável correspondente ao seu valor e ao seu desenvolvimento.

A reacção porém veio e não para, e é justo frisar que ela teve, verdadeiramente, o seu início depois de pertencer a V. Ex.ª a chefia do distrito.

Pela mão de V. Ex.ª obtivemos a primeira

comparticipação do Estado, com destino ao arranjo do Largo da Feira, que será num futuro próximo, um local de rara beleza.

Hoje procedemos à inauguração de um grande melhoramento, devido exclusivamente a Ex.ª Câmara Municipal.

Mas temos outras necessidades e aspirações, duas das quais apontaremos a V. Ex.ª pois cremos bem que, contando, como contamos, com a boa vontade de V. Ex.ª, a sua alta influencia no-las realizará.

1.ª — A recondução a esta terra do posto da G. N. R. que aqui esteve aquartelado durante alguns anos e que foi retirado por deficiências do respectivo aquartelamento, comprometendo-nos a fornecer, gratuitamente, casa nas condições que forem exigidas.

2.ª — Reparação da Ponte de Serves — considerada monumento nacional — que ameaça ruína, a qual liga este ao vizinho e amigo concelho de Famalicão.

Depois de fazer outras e interessantes considerações, o orador dirigiu-se ao Sr. Presidente da Câmara:

Ex.ª Sr. Presidente da Câmara:

Ao deixar de servir sob as ordens de V. Ex.ª, manifesto o desejo de que fique bem gravado no seu coração o mais profundo e sentido agradecimento da Junta a que venho de presidir, pelas inúmeras atenções recebidas, pela afabilidade com que sempre nos acolheu, pela paciência com que ouvia as nossas reclamações, pela simpatia com que nos distingue, da qual tanto nos orgulhamos, por tudo quanto fez, em curto prazo, pelo engrandecimento desta terra querida.

A V. Ex.ª não tenho a formular neste momento pedido algum.

Poucas vezes terá sido dado a uma Junta de freguesia o prazer que sente aqui a que presido, de ver inaugurar-se, no último minuto em que presto serviço, um grande melhoramento que era desejado, reclamado e merecido há longos anos!

Coube-nos a nós esta honra, não pelo nosso valimento que é nulo, mas pelo espírito de justiça que norteia as decisões de V. Ex.ª e da Ex.ª Câmara a que tão distintamente preside.

E' conhecido de todos nós a velha simpatia de V. Ex.ª por esta terra, que lhe é devedora da justa equiparação aos centros mais importantes do concelho.

Todos os seus habitantes sabem e sentem o grande amigo que temos em V. Ex.ª e quanto lhe devemos, mas quero citar aqui quatro grandes melhoramentos obtidos, omitindo todos os outros serviços de menor valia, e tantos são, que teve a bondade de prestar-nos.

E citou então êsses melhoramentos que foram a obra admirável da criação da Casa dos Pobres que dá tudo aquilo de que necessitam a uns 50 inscitos; o subsídio para a realização do arranjo da Feira; a aquisição de um prédio para a instalação da Casa dos Pobres e serviços paroquiais e o serviço de iluminação pública, instalação moderna e elegante que ia inaugurar-se.

"Cada uma das obras citadas — continuou — será pela vida fora um padrão a lembrar às gentes o prestigioso e querido nome de V. Ex.ª. Aqui o proclamo, Sr. Presidente, com unânime consenso, Benemérito do Pevidém!"

Uma estrondosa salva de palmas ecoou em toda a sala.

Levanta-se o Sr. Presidente da Câmara.

Mostra-se satisfeito por ver que o Pevidém vai começando a ver realizadas as suas velhas aspirações. Esse facto deve-se, diz, à gente bem unida daquela povoação.

Está em festa o Concelho de que o Pevidém é uma importante parcela.

Faz votos pelas prosperidades para todos neste ano e para que a paz se restabeleça no Mundo inteiro. Agradece a maneira como foi recebido e as palavras que lhe foram dirigidas e termina saudando o Chefe do Governo, o Chefe do Distrito e dando o viva ao Pevidém.

Finalmente, levantou se o Sr. Governador Civil.

Mostra-se encantado com as palavras do Sr. Presidente da Junta que tão altos serviços tem prestado aquela localidade.

Refere-se ao valor incessante do Pevidém e à unidade da sua gente, que salda.

Manifesta os seus desejos de que este ano seja a todos muito próspero e seja também o ano da paz. Diz que devemos ter fé, coragem e sobretudo confiança no Homem que governa o País. Presta a sua homenagem ao Sr. Presidente da Câmara e depois de outras ligeiras considerações promete patrocinar as aspirações do Pevidém, com o carinho que merece.

As últimas palavras de Sua Ex.ª foram coroadas de novas ovações.

As Ex.ªs Srs.ª D. Carmem da Cunha Guimarães Folhadela e D. Maria Amélia Fernandes Pimenta Guimarães ofereceram então às esposas dos Srs. Governador Civil e Presidente da Câmara formosos ramos de flores.

Seguiu-se a inauguração do Largo principal da povoação, amplo, bem delineado, vistoso. As autoridades atravessaram os seus arruados e a banda do Pevidém deu início, em seu cortejo, a um breve concerto.

Depois, era já quasi noite, fez-se a inauguração da iluminação pública. O Sr. Presidente da Câmara convidou o

Chefe do Distrito a fazer a ligação. A luz jorrou e a alegria da gente do Pevidém, ao ver realizada tão justa e velha aspiração, brotou igualmente dos seus corações agradecidos.

Palmas, vivas, salvas de morteiros e os acordes do "Hino da Cidade", como que em homenagem à sede do Concelho e à sua ilustre edilidade.

Finalmente e num dos amplos salões do Grémio Industrial do Pevidém foi oferecido às Autoridades e demais convidados um primoroso "Copo d'Agua", fornecido pelo Hotel do Toural. A mesa estava um mimo que só as mãos de gentis Senhoras assim podiam apresentar.

Serviço magnífico, abundante. Ao champagne fizeram-se afirmações, teceram-se merecidos elogios e foram saudados os nomes dos Srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Apriço da Cunha Guimarães, Francisco Inácio da Cunha Guimarães, Guilherme Folhadela Marques e Armando da Cunha Guimarães, respectivamente, antigo e actual Presidente da Junta, etc.

Brindaram os Srs. Apriço da Cunha Guimarães, Tomaz Rocha dos Santos, António Faria Martins, Dr. José Sebastião de Menezes, Dr. João Rocha dos Santos e, finalmente, o Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, prestigioso Chefe do Distrito, que proferiu um notável discurso, de formosa forma literária, e oportunas considerações que todos ouviram com o maior prazer e aplaudiram entusiasticamente.

Assim fechou, com chave de ouro, tão linda festa do primeiro dia do ano.

"Notícias de Guimarães, agradece tôdas as gentilezas de que foi alvo, de um modo especial por parte dos Srs. Guilherme Folhadela Marques, Armando da Cunha Guimarães, Augusto Pinto Lisboa e António Faria Martins.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Lino Teixeira de Carvalho.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Silvino Alves de Sousa.

— A passar as festas do Natal e de visita a sua família, tem estado entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. João Gonçalves Martins, que dentro em alguns dias partirá de novo para o Sanatório de Francelos onde há tempos se encontra a tratar da sua saúde.

Desejamos a continuação das suas melhoras.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e ilustrado Pároco de S. João das Caldas (Vizela) Rev. João Gonçalves.

— Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade, no domingo passado, o nosso prezado amigo sr. Domingos Martins Guimarães.

— Acompanhado de sua esposa e a passar as festas do Natal e Ano Novo, tem estado em Coimbra o antigo Magistrado e actual e distinto advogado nesta Comarca sr. Dr. Alberto Elias da Costa.

— Regressou do Marco de Canavezes o nosso prezado amigo sr. José Maria Nunes de Vasconcelos.

— Acompanhado de sua esposa tem estado na sua casa desta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Acompanhado de sua esposa e cunhada, esteve no passado dia 1 nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Francisco Costa, conceituado comerciante português.

— Esteve em Vila do Conde onde foi, com sua esposa, passar as festas do Ano Novo, o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

Doentes

Continua melhor dos seus incómodos a esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

— Já se encontra completamente restabelecida a esposa do nosso prezado amigo sr. Umberto Guimarães Pinheiro.

— Continua doente, tendo contudo experimentado algumas melhoras, o nosso prezado amigo sr. Manuel da Rocha Mendes, residente no Porto.

— Tem passado incomodada a esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. António Jesus Gonçalves.

— Na Lixa continua bastante doente o nosso prezado amigo e estimado funcionário dos Correios sr. Alberto Teixeira da Silva.

— Também tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Francisco de Aguiar.

— Tem ultimamente passado incomodado o nosso prezado amigo sr. António José Ribeiro, da casa do Lelhado, Aídis.

— Esteve algo incomodado o nosso prezado amigo sr. Manuel A. Pereira Duarte.

Desejamos as breves melhoras de todos os doentes.

Próximo enlace

Para o sr. António Pinheiro da Costa, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Pinheiro Guimarães e de sua esposa a sr.ª D. Ana da Costa Ferreira Pinheiro, foi ultimamente pedida em casamento a gentil vimaranense sr.ª D. Maria da

Conceição Ramos Martins Fernandes, prenhada filha do nosso prezado amigo e conceituado comerciante e industrial sr. Domingos Martins Fernandes e de sua esposa a sr.ª D. Laurinda Ramos Martins Fernandes, devendo o auspicioso enlace realizar-se brevemente.

Os noivos são possuidores de excellentes qualidades e duma primorosa educação, sendo de desejar-lhes, pois e desde já, as maiores venturas.

Baptizados

No templo de N. S.ª da Oliveira baptizou-se, há dias, um filhinho do nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Dr. Américo Durão, que recebeu o nome de António Augusto, sendo padrinhos o tio paterno sr. António de Oliveira Durão e a tia materna sr.ª D. Augusta Pereira Mendes.

— Em S. João de Ponte baptizou-se, há dias, solenemente, uma filhinha do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Carlos Saraiva e de sua esposa, que recebeu o nome de Joana Emilia. Foram padrinhos o sr. Dr. João Andrade de Lima, distinto médico no Porto e a avó materna sr.ª D. Joana de Freitas Ribeiro.

Aniversários natalícios

No dia 23 de Dezembro fez anos a sr.ª D. Delminda de Sousa Lima Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António José Pereira Rodrigues. Os nossos cumprimentos.

— No dia 28 fez anos o nosso prezado amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira. As nossas felicitações.

— No dia 29 fez anos, também, o sr. José António Simões de Sousa Menezes, filho do nosso prezado amigo e distinto professor da Escola I e C. "Francisco de Holanda", sr. Mário de Sousa Menezes. Muitos parabéns.

— Também fez anos no dia 31 de Dezembro o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz, a quem embora tardiamente abraçamos.

— No dia 29 do mês findo fez anos o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João Pedro de Sousa Guise, ausente no Rio de Janeiro a quem embora tarde endereçamos as mais efusivas saudações.

No próximo dia 16 faz anos também seu irmão o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Gonçalo de Sousa Guise, ausente em Africa, para quem vão, igualmente, as nossas saudações.

Fazem anos:

No dia 1, a sr.ª D. Deolinda Ribeiro Jorge, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge; no dia 6, a sr.ª D. Emilia da Costa Barroso, filha do sargento-ajudante, reformado, e nosso amigo sr. António José Barroso, e os também nossos amigos srs. Agostinho Dias de Castro e António Abreu; no dia 7, o distinto clínico e nosso prezado amigo sr. Dr. João António de Almeida e o ilustrado sacerdote Rev. Luís Gonzaga da Fonseca; no dia 9, a sr.ª D. Dulce Andrade da Silva Carvalho, filha do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 9, a sr.ª D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar Freitas.

"Notícias de Guimarães", apresentá-lhes as suas felicitações.

Diversas Notícias

O concerto da Banda dos B. Voluntários

Conforme estava anunciado, a excelente Banda dos B. V. de Guimarães realizou, no dia primeiro do ano, um Concerto no Jardim Público

Atenção à quarta página

co, dedicado às Autoridades e à Imprensa, traduzindo dessa forma os seus votos de Feliz Ano à Cidade de Guimarães.

O concerto agradeu e levou na tarde do dia 1 ao nosso Jardim Público numerosas pessoas que por ali se quedaram a apreciar as composições executadas e a gozar a magnífica tarde de sol que esteve naquele dia.

A Banda dos B. V. apresentou, segundo nos disseram, dois novos elementos que por certo vão contribuir para valorizar o apreciado agrupamento artístico.

Com os nossos agradecimentos pela gentileza do officio recebido retribuímos à Banda dos B. V. os nossos votos de Feliz Ano.

Grémio da Lavoura

Em sessão extraordinária e a pedido da Direcção, reúnio no passado dia 30 o Conselho Geral deste Grémio tendo sido tratados os seguintes assuntos:

Fornecimento de sulfato de cobre aos produtores agrícolas e forma de pagamento, tanto dos associados ao Grémio como dêste aos fornecedores;

Assistência Técnica aos produtores da área do Grémio; Polízia Rural; Produção, recolha, venda e trânsito dos cereais do Concelho.

A sessão decorreu muito animada e concorrida.

Brindes

Com uma gentil oferta recebemos do Adido de Imprensa Britânico um vistoso calendário para o ano corrente.

— Do nosso prezado amigo Sr. Manuel Machado, proprietário da acreditada Fotografia Beleza, recebemos também um interessante e

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 horas

A Grande Sinfonia

filme musical onde são executadas, por uma magnífica orquestra, as mais divulgadas composições Franz Schubert e cantadas pela vedeta Hena Massey intérprete "BALALAIKA",

Terça-feira, 6 (dia de Reis):

Ginger Rogers num filme duma graciosidade inexecidível

Os Amores de Joaninha

Quinta-feira, 8:

Um filme de grande emoção

INFERNO VERDE

com Joan Bennett e Douglas Fairbanks 1.º

vistoso calendário de bolso para o ano corrente.

Os nossos agradecimentos.

Pela Policia — Louvores

Pela Ordem de Serviço do Comando da P. S. P. foram louvado o Chefe de Esquadra Sr. Francisco Correia, Comandante do Posto Policial desta Cidade e o Sub-Chefe Sr. Ernesto da Costa, pelo zelo, dedicação e boa vontade que empregaram no serviço de investigação de que foram encarregados para a descoberta de um furto de fios telefónicos praticado por ocasião do Ciclone, tendo feito a apreensão do referido material e a captura de um dos autores do furto.

Também pela mesma ordem foram concedidos 10 dias de licença graciosos ao guarda n.º 11 António Ribeiro, por ter sido encarregado de efectuar umas diligências para a descoberta de um furto, empregando nesse serviço toda a sua boa vontade e inteligência.

Tecidos cedidos à Casa dos Pobres

Por um recente despacho de S. Ex.ª o Sr. Sub-Secretário do Estado da Educação Nacional, foi autorizada a cedência dos tecidos fabricados na officina de tecelagem da Escola I e C. de Guimarães à benemérita Casa dos Pobres.

Imposto de Casas de Recreio

Por todo o mês de Abril é pago na tesouraria da Câmara o imposto sobre casas de recreio bem como sobre a exploração regular da industria de espectáculos.

Novo estabelecimento

O nosso prezado amigo Sr. José Fernandes, conceituado comerciante e industrial, já inaugurou as novas instalações do seu estabelecimento de padaria, no edificio que acaba de construir à entrada da Avenida Cândido dos Reis e que muito fica a embelezar aquela movimentada artéria.

O mesmo edificio surgiu das ruínas de uns velhos casebres e cabe ao nosso jornal a honra de ter sido esse elegante e amplo prédio o resultado de uma feliz campanha que sustentámos por largo espaço de tempo nestas colunas.

Felicitemos-nos, pois, e felicitamos o nosso amigo Sr. José Fernandes, que muito contribuiu para que Guimarães tivesse aquele melhoramento.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Vida Católica

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Decorreu com muita imponência e foi bastante concorrido o Tríduo solene que no templo dos Santos Passos se realizou, na semana finda, em honra de N. S.ª do Perpétuo Socorro, nos quais foram oradores os Padres Redentoristas Revs. Patrício Gonçalves e Virgílio Estezo.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Na sua residência, à Rua Francisco Agra, com 92 anos de idade, finou-se a Sr.ª Benta Bernardina, sogra do nosso prezado amigo e conceituado industrial de barbearia, Sr. António de Carvalho Abreu, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Missa de sufrágio

Foi bastante concorrida a Missa que comemorando o 30.º dia do falecimento da Sr.ª D. Adelaide Sofia Monteiro de Meira, se celebrou na segunda-feira, na Capela da V. O T. de S. Domingos.

Missa em acção de graças

A Mesa da Irmandade de N. S.ª da

Ajuda erecta na Capela de S. Lázaro, mandou celebrar, no 1.º de Janeiro e a exemplo dos anos anteriores, uma Missa em acção de graças pelas felicidades do seu grande benfeitor Sr. Alberto Pimenta Machado, acto que teve numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam numerosos empregados e amigos do homenageado, recebendo êste, no final, os cumprimentos de todos os assistentes.

De luto

Pelo falecimento de sua dedicada irmã ocorrido na sexta-feira em Monção, onde se encontrava, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local Sr. Armando Umberto Gonçalves, a quem endereçamos os nossos cumprimentos de condolências.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Éditos de 8 dias

(2.ª publicação)

No processo de Insolvência de Manuel Ribeiro, casado e morador que foi no lugar de Temonde, freguesia de Calvos, desta comarca, ficam citados, pelos presentes éditos de oito dias, os seus crédores, para, dentro do prazo de cinco dias, que começará a correr depois de findo o dos mesmos éditos, o qual se contará da publicação do último anúncio, dizerem o que tiverem por conveniente acerca das contas apresentadas por José Pereira Gonçalves, como administrador da Insolvência, podendo elas, para isso, ser examinadas na secretaria judicial desta comarca. Guimarães, 22 de Dezembro de 1941.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI.

O Juiz substituto em exercicio,

Teodoro Teixeira Pita.

VENDEM-SE OS SEGUINTE PRÉDIOS

Uma propriedade em S. Torcato denominada a Cachada, composta de terras lavradas e duas bouças de mato com pinheiros e carvalhos, e duas casas urbanas.

Em S. Lourenço, no lugar da Ponte, duas moradas de casas urbanas com quintal.

Recebe propostas e presta todos os esclarecimentos, PEDRO FERNANDES — Rua Dr. António Mota Prego, 14 — Guimarães.

Cofre pequeno

Compra-se, em segunda mão, mas que esteja em bom estado. Dão-se esclarecimentos nesta Redacção.

MOTO - BOMBA - GRUPO

Fôrça de 2 HP

com encanações próprias de 1 1/2 polegadas. Contador e quadro eléctrico automático, em perfeito estado.

DESPORTO A MAIOR Boas Festas

O «Vitória» tendo batido por 5-0 o Sporting Club de Fafe conquistou novamente o título de Campeão do Distrito.

Com o resultado do encontro de domingo, jogado no Benlhevai, o «Vitória» colocou-se à frente da classificação, conquistando assim mais uma vez o título de Campeão Distrital, que tanto tem sabido honrar.

Fomos dos que sempre acreditámos no triunfo do Campeão, mesmo nos momentos em que a adversidade o perseguia impiedosamente, e aqui alto o proclamámos, pois conhecíamos bem o seu valor. Por isso mesmo nos regosijamos e, aproveitando a oportunidade, queremos enviar um *Bravo Rapazes!* aos briosos componentes da equipe pelo espírito de dedicação, pela boa vontade e pelo esforço que dispenderam durante a prova — a mais rude de todos os tempos travada no Distrito.

Com este triunfo, cheio de merecimento e de justiça, vai o grupo vimaranense — segundo tudo indica e até parece já mesmo assente — ser chamado a terçar armas na prova máxima do futebol nacional — ingressando na Divisão de Honra. Passará, assim, pois, a ocupar lugar de superior importância, contando-se entre os melhores.

O notável acontecimento não só honrará o Club, mas também todos os vimaranenses, desportistas ou não.

Com esta subida de categoria, maiores serão as responsabilidades contraídas pelo «Vitória». Mas nós confiamos na força de vontade dos dignos Directores, no espírito de disciplina e no valor dos jogadores, assim como na competência sempre demonstrada de Alberto Augusto. E assim certos estamos que a actuação do nosso grupo na Divisão Maior não o há-de deixar diminuído nem vexado, mas antes coberto de prestígio, para maior honra de Guimarães.

A partida entre o «Vitória» e o Sporting Club de Fafe teve boa assistência e agradou não só pela correcção dos grupos mas ainda pelas fases emotivas e de boa urdidura que forneceu.

Os fafenses, apesar de largamente batidos — 5-0 — souberam ser adversários dignos, pois lutaram sempre com ar-

dor, só cedendo perante a indiscutível superioridade do antagonista.

Os vimaranenses jogaram bem todo o encontro, vencendo com muito merecimento. No fim da primeira parte ganhavam por 4-0, com goals de Bravo, aos 2 minutos; de Miguel, aos 22 e 36 minutos e de Alexandre, aos 24 minutos.

Na segunda parte o «Vitória» marcou mais dois tentos, um por Miguel, aos 5 minutos e outro que o árbitro, injustamente, invalidou.

Os rapazes de Fafe esforçaram-se por obter o ponto de honra e por duas vezes quasi o conseguiram. Com mais um pouco de serenidade...

O resultado está bem. Se os sportinguistas podiam ter marcado, também o «Vitória» jogou de forma a merecer ir mais longe.

Arbitrou João Passos, que foi injusto na invalidação do tento a que atrás aludimos e benevolente para os visitantes, não os punindo com duas grandes penalidades a que deram motivo. Afóra isso — cuja intenção nós percebemos e não reprimamos — o seu trabalho foi bom, demonstrando-nos os seus reais conhecimentos.

Nos visitantes destacaram-se Horácio, Barros, Ribeira, o interior-esquerdo e o médio-esquerdo.

No «Vitória», tôda a extrema defesa — onde em substituição de Ricoca, que está magoado, se via Machado —, os médios, Bravo e Miguel estiveram muito bem. Alexandre, Ferraz e Laureta, tendo sido úteis, não estiveram nos seus melhores dias.

Alexandre teve de notável o tento que fez, que pode classificar-se de magistral, dada a rapidez e maestria com que finalizou a soberba jogada nascida nos pés de Bravo.

No encontro de Reservas, o «Vitória» triunfou por 9-4, classificando-se finalista da zona norte.

J. G. F.

TRAGÉDIA

Um ano acabou; outro começa. A Humanidade-Cristo vai carregar de novo com a sua Cruz neste Calvário da Vida — o Mundo. Por mais forte, por mais heróica que seja a vontade do homem para levantar de sobre si o peso que o esmaga no rodar vertiginoso da locomotiva que se chama o Destino, a fatalidade cruel marcará, à face da Terra e do Tempo, em um fundo negro e horrível, a sua maior tragédia, sob um mar de sangue, esta palavra que apavora: — A MORTE!

A loucura satânica de nossos dias não se pode descrever sem um frio arripio de pavor, tão ameaçadora ela se apresenta diante dos povos crucificados. Só um milagre será capaz de iluminar o espírito acobrunhado da Humanidade, acabando com a chacina horrenda que se estende num abraço sinistro para o estrangalar ao menor gesto da sua defesa.

Dias, meses, anos são passados já sobre a cruel e sangrenta loucura; porém, o futuro continuará a pertencer ao enigmático mistério, impossível de desvendar, — adivinhá-lo, profetizá-lo. Maus dias? Melhores dias? Quem o poderá prever?...

Se a Inconsciência não tem limites nos seus desatinos, muito menos tem a Guerra que conhece os segredos de destruição e de ruína. A Guerra é o manto negro sob o qual a Morte, em todos os tempos, se tem acolhido — às gargalhadas raivosas — apavorante e sinistra. Ela enche de luto e de trevas a alma estóica dos justos. Mas não pára aqui, ainda, a obra devastadora deste terrível flagelo: êle traz consigo como estigma fatal e eterno, a peste e a fome: dois males que ferem e matam muito mais dolorosamente do que a metralha infernal, cujas línguas de fogo lambem tôda a terra e ameaçam o imaculado azul do Infinito.

Pavor macabro a causar na inteligência e no espírito dos mais confiantes o medo e o terror pelo dia de *Amanhã*... E' preciso que a rebeldia por tudo quanto é cristão e humano roce pela maldade para não sentir como nossa a dor imensa da Humanidade-Cristo.

... Mas não levemos tão longe o nosso pessimismo à sombra destas frias reflexões. Esqueçamos antes de mais a voz interior da alma. Que nos diz? Que esperemos, que tenhamos confiança e esperança. Há-de surgir breve — e Deus o queira — a Paz — êsse clarão imenso que alumiará todos os cantos da Terra desde Ocidente a Oriente. A árvore do Mal será cortada cerce, radicalmente.

Dignaram-se apresentar-nos cumprimentos de boas festas mais os seguintes nossos amigos: Artur Pinto Basto, Director de «O Desfôrço», de Fafe; Jerónimo Almeida, Pintor Abel Cardoso, Leão Martins, Jornalista Salvador Braga, Escritor Joaquim Fernandes, de Lisboa; Dr. Alberto Elias da Costa, Francisco Pereira de Freitas, do Pôrto; Proprietário da Foto-Beleza, etc.

A todos, os nossos agradecimentos e votos de um novo ano muito feliz.

Também se dignaram apresentar-nos cumprimentos de boas festas, gentileza que agradecemos, retribuindo os mesmos votos, as seguintes entidades:

Adido de Imprensa Britânico, Banco Nacional Ultramarino e a Sociedade de Mármoreos Ltd., de Lisboa; Capitão Henrique Galvão, Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e Mr. Michael Steuart, Attaché de Presse à l'Ambassade de S. M. Britannique, de Lisboa, Alvaro de Sousa Oliveira, de Moreira de Cónegos, João A. da Silva Guimarães, Tomás Rocha dos Santos, Manuel José da Silva Guimarães, «Rei do Orco», do Pôrto, João Teixeira de Aguiar, Empresa das Aguas Alcalinas e Medicinai de Castelo de Vide, proprietária do Hotel das Aguas, J. Bastos Monteiro, delegado principal do «Ramo da Vida» da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, do Pôrto, Dr. Fernando de Matos Chaves, etc.

Também se dignou apresentar-nos os seus cumprimentos de boas festas a Ex.^{ma} Directora do Colégio do Sagrado Coração de Maria.

Da Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas recebemos o seguinte e penhorante ofício que muito agradecemos, ao mesmo tempo que retribuimos gostosamente os desejos de boas festas e felicidades no novo ano:

«Caldas das Taipas, 30 de Dezembro de 1941.

... Sr. Director do jornal «Notícias de Guimarães»

Guimarães. A Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas, a que tenho a honra de presidir, vem agradecer os serviços de propaganda prestados a esta região e deseja a V. ... e ao jornal que distintamente dirige, as maiores prosperidades no novo ano de 1942. As Taipas não podem esquecer que é o «Notícias de Guimarães» o jornal a quem devem a sua melhor propaganda e daí é dupla a nossa gratidão.

A Bem da Nação.

O Presidente da Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas,

(a) Tomaz Rocha dos Santos.

A todos, os nossos agradecimentos.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

O homem abandonará a arma fratricida e transformá-la-á em charrua para cultivar os campos e a vinha, cheios de sangue e de lágrimas, de escombros morais e espirituais. Dêsse sangue e dêsse escombros renascerá o Mundo novo de beleza, uma Vida nova rica de seiva e de saúde.

Será o prometido e ansiado Império da Verdade e da Justiça porque sobre êle assentará a cúpula majestosa do Evangelho de que anda afastado êste impiedoso Mundo Velho, cheio de crápula e de miséria moral e social.

Afonso França.



12,15	Noticiário	GRZ	13,86 m. (21,64 mc ⁹)
		GSO	19,76 m. (15,18 mc ⁹)
12,30	Actualidades	GRV	24,92 m. (12,04 mc ⁹)
21,00 (*)	Noticiário	GSC	31,32 m. (9,58 mc ⁹)
		GJB	31,55 m. (9,51 mc ⁹)
21,15	Actualidades	GRT	41,96 m. (7,15 mc ⁹)

(*) Este noticiário ouve-se também em GRV, em 24,92 metros (12,04 mc⁹).

Assinae e lêde «LONDON CALLING», semanário ilustrado e órgão oficial da B. B. C., revista indispensável a quantos se interessam pela cultura e pelas actualidades da guerra. Depósito na Livraria Bertrand, Rua Garrett — Lisboa. Preço, 1\$20.



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquette (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

PARA DECIFRAR

N.º 1 — 4.º ano — II.ª Série

Em verso

ENIGMA

Em 25/12/941

1) Na paz do nosso lar se soleniza (E o mal que vai por êsse mundo fora?) a festa do Natal, chegada a hora... (Quanto sangue por ai se não divisa?...)

Alegria sem fim no nosso lar, (E a tristeza que ferve pelo mundo?) todos unidos num prazer profundo... (Pezar, eufim, em tudo anda a pairar...)

(Além roncam cauhões e ruge a morte, há lágrimas, tristezas, desventura, almas perdidas já sem ruído ou morte...)

E nós, nós festejamos o Natal... E as lágrimas dos outros, a amargura, vêm doer no nosso festival... Espinho. IGNTUS SUM (F.L.-T.C.-C.E.L.)

SINCOPADAS

Lágrimas

2) Comove-me ouvir chorar, Faz-me mal, não quero vêr! Se posso, tento animar Qualquer que veja sofrer.

Se são petizes, procuro Distraí los num momento... Garanto: depressa os curo; Brincando, vai-se o tormento.

Se é homem que chora, então, Deve ser bem forte a dor! Quantas vezes não tem pão, Ou perden seu qu'rido amor?! Mas as que mais me enternecem E que eu vi chorar um dia, São raras, nunca se esquecem: Deus só às Mães as confia! — 2-2 Lisboa. ROTIE (T. E. — G. X.)

Em prosa

(Ao bom entendedor...)

3) Falsa era a amizade, se, por um nada, acaba... — 3-2 Pôrto. A. L. C. (CRL-CP RP-TB-TC-TE)

4) E' infeliz, tôda a pessoa que não sabe dominar um desejo. — 3-2 Lisboa. ALGUÉM (T. E. — F. L.)

5) Onde falta o alimento, escasseia a energia. — 3-2 Cucujais. QUIM MOSQUITO (F. E. N.)

6) A pessoas velhas não ofendas, — 3-2 Pôrto. REI TÊXAI (A. C. I.)

7) Sabe castigar, quem sabe estimar. — 3-2 Gelfa. SEMACRUZ (S. E.)

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 18 do corrente.

«FERNAMBELO» Cumprimtando êste nosso prezado confrade, pedimos-lhe a fineza de apreciar os trabalhos constantes no número presente e nos seguintes 2 e 3, recolhendo em cada o melhor trabalho em verso e o melhor em prosa. Desde já, muito obrigado.

BOAS-FESTAS Fernando Castela, Pacatão, Otopavlis, Alvarinto, Centro Charadístico «A Esfinge», Algúem, Grupo Charadístico «Os X», Tertúlia da Brasileira, Tertúlia do Martinho, A. L. C., Rei Carto, Labita e Vareira tiveram a gentileza de nos enviar cumprimentos de Boas-Festas, o que muito agradecemos e gostosamente retribuimos, desejando a todos que o Novo Ano lhes seja muito próspero e Venturoso. Lusbel. Correspondência: — J. GARCIA — Rua Eças Moniz, 85 — Guimarães.

A Ceia de fim do ano na Casa dos Pobres

Decorreu com muita ordem e alegria a Ceia do fim do ano que, na forma dos anos transactos, foi servida desde as primeiras horas da noite do dia 31 no amplo refeitório da Casa dos Pobres, a todos os pobrezinhos que ali foram, tendo sido servidas para cima de 700 refeições.

A todos os pobres foi dado um abundante prato de bacalhau cozido com batatas, pão, vinho, aletria, figos, etc. Assistiram ao repasto o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara, sua esposa, cunhada e irmãs, os Directores da Casa dos Pobres Srs. João Teixeira de Aguiar, Mário de Sousa Menezes e Camilo Laranjeiro dos Reis, muitas Senhoras e outras individualidades que ficaram encantadas com a ordem e o asseio que puderam admirar, sendo justo, pois, que se louve a dedicada Directora daquela Casa e que ao serviço da Causa dos Pobres tem pôsto tôda a sua inteligência, boa vontade e sacrifício.

Durante a Ceia um aparelho de Rádio abrilhantou o acto.

Muitas pessoas foram à capela admirar o lindo presépio que se encontra ainda exposto e ao qual tivemos já ocasião de nos referir.

Aqui deixamos os nossos louvores à Direcção da Casa dos Pobres e também à Senhora Directora do mesmo e modelar estabelecimento de Caridade, pela maneira como levaram a efeito tam linda e encantadora festa.

O conceituado industrial e nosso bom amigo Sr. José Torcato Ribeiro Júnior ofereceu para a Ceia do fim do ano 5 alqueires de milho, gesto êste

que prova, uma vez mais, a bondade e a generosidade do seu coração.

Merece, pois, ser destacado o seu nome e louvado êste seu novo gesto de benevolência.

Automóvel «LINCOLN»

em estado de novo. Vende, Benjamim de Matos, Guimarães.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais